



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FÁBIA JULIANA AZEVEDO DA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SEXUALIDADE E VIUVEZ NA VIVÊNCIA DA
MULHER IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

FÁBIA JULIANA AZEVEDO DA SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SEXUALIDADE E VIUVEZ NA VIVÊNCIA DA
MULHER IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação
/Departamento do Curso de Psicologia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharelado em Psicologia.

Área de concentração: Representação
Social. Sexualidade. Pessoa Idosa.

Orientador: Prof. Dr. José Andrade Costa Filho.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Fabia Juliana Azevedo da.
As representações sociais da sexualidade e viuvez na vivência da mulher idosa [manuscrito] : um relato de experiência / Fabia Juliana Azevedo da Silva. - 2023.
38 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. José Andrade Costa Filho ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "

1. Sexualidade feminina. 2. Terceira idade. I. Título
21. ed. CDD 155.644 3

Elaborada por Geovani S. de Oliveira - CRB - 15/1009

Biblioteca
Central
BC/UEPB

FÁBIA JULIANA AZEVEDO DA SILVA

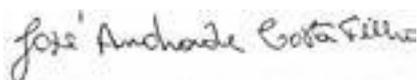
**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SEXUALIDADE E VIUEZ NA VIVÊNCIA
DA MULHER IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a Coordenação
/Departamento do Curso de Psicologia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharelado em Psicologia.

Área de concentração: Representação
Social, Sexualidade, Pessoa Idosa.

Aprovada em: 14/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Juliana Fonsêca de Almeida Gama
Centro Universitário Facisa (Unifacisa)

À minha família, amigos, professores queridos e a todos que, de alguma forma, colaboraram para realização desse sonho, DEDICO.

Todos os seres humanos ocultam a verdade nos assuntos sexuais. Sintomas revelam-se como representações convertidas de fantasias que têm por conteúdo uma situação sexual. O caráter transitório do belo aumenta ainda mais sua valorização. Sigmund Freud, Os três ensaios sobre a sexualidade, 1905.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questionário Sociodemográfico	13
Figura 2: Perguntas das entrevistas semiestruturadas	14
Figura 3: Resultados sociodemográficos	15
Figura 4: Nuvem de palavras	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 SENESCÊNCIA, SEXUALIDADE E VIUEZ NA ÓTICA FEMININA	10
2.1 Representações Sociais da Sexualidade na Viuvez	11
3 METODOLOGIA	13
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS	14
5 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	25
AGRADECIMENTOS	32

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SEXUALIDADE E VIUEZ NA VIVÊNCIA DA MULHER IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Fábiana Juliana Azevedo¹

RESUMO

Falar de Envelhecimento Humano, implica em preparar-se para um cenário futuro, tendo em vista que, no Brasil, a população idosa se encontra em constante crescimento, estimando-se que, em 2050, seja superior a 24% da população, sendo a maior parte do gênero feminino. Diante desse dado, o presente estudo encarregou-se de apresentar os resultados e discussões fruto de uma experiência no PIBIC² (Programa de Iniciação Científica), realizado durante a cota 2021/2022, no contexto da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O trabalho teve como objetivo apreender as Representações Sociais de idosas viúvas quanto a vivência da sua sexualidade, bem como se caracteriza o conceito de sexualidade para elas. A pesquisa contou com uma amostra de 5 (p=5) mulheres idosas e viúvas, com 60 anos ou mais, que fazem parte do Laboratório de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Tecnologia (LongeViver) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Utilizou-se a metodologia descritiva de cunho qualitativo, para análise dos dados obtidos em 5 entrevistas, ao qual foram submetidos no *software* IRAMUTEC cuja foi gerada uma nuvem de palavras, que foram discutidas juntamente com trechos das entrevistas. Com isso, foi possível verificar que as percepções acerca da sexualidade para essas idosas se caracterizam integralmente no fator reprodutivo. Entretanto, ao decorrer das entrevistas observou-se que elas têm uma vivência da sexualidade como conceito mais amplo, ao passo que perpassa pelas esferas de autoconhecimento, afeto, autoestima, desejo e ato sexual.

Palavras-chave: sexualidade na terceira idade; viuvez; pessoa idosa.

ABSTRACT

To speak of Human Aging would be to prepare for a future scenario, considering that, in Brazil, the elderly population is in constant growth, which is estimated that, in 2050, the elderly population will be greater than 24% of the population, most of which are female. The present study was in charge of presenting the results and discussions resulting from an experience in the PIBIC (Program of Scientific Initiation), carried out during the quota 2021/2022, in the context of the State University of Paraíba - UEPB. The objective of this work was to apprehend the Social Representations of elderly widows regarding the experience of their sexuality, as well as characterize the concept of sexuality for them. The research involved a sample of 5 (p=5) elderly and widowed women, aged 60 or over, who are part of the Human Aging and Technology Research Laboratory (LongeViver)

¹ Graduanda do curso de graduação plena em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: fabia.silva@aluno.uepb.edu.br.

² O PIBIC intitulado “Sexualidade e viuvez: um estudo das Representações Sociais em mulheres na terceira idade” teve como orientador o Prof. Dr. José Andrade Costa Filho.

at the State University of Paraíba (UEPB)². A qualitative descriptive methodology was used to analyze the data obtained in the interviews, which were manifested in the IRAMUTEC software, which generated a cloud of words, which were attended together with excerpts from the interviews. With this, it was possible to verify that the similarities regarding sexuality for these elderly people are fully characterized by the reproductive factor. However, during the interviews, it was observed that they have an experience of sexuality as a broader concept, while it permeates the spheres of self-knowledge, affection, self-esteem, desire and the sexual act. With this, the general objective is to analytically display the social representations of elderly widows in relation to the exploration of sexuality in a broad way, as well as to identify possible elements that impact on the experience as an elderly woman and widow.

Keywords: sexuality in old age; widowhood; person elderly.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é notório quando se constata os dados da pirâmide etária ao longo dos anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima que em meados de 2050, o quantitativo de pessoas com mais de 60 (sessenta) anos, seja superior a 24% da população. Além disso, Silva (2020) e Lima (2020) acrescentam que a maior parte desse público serão mulheres, sendo assim, tal conhecimento se mostra como referência para as discussões sobre gênero no percurso do envelhecimento.

Na vivência da senescência, os aspectos psicossociais como necessidades sociais, emocionais e de saúde mental, atravessam o desenvolvimento da velhice de modo singular. A pessoa idosa, passa a selecionar os grupos com os quais convive, a sua autonomia e os espaços que deseja frequentar, constatando, então, a influência que o contexto exerce na sua percepção sobre a vida, bem como na saúde e sexualidade (RIBEIRO, 2013).

Pensar no ser humano como um ser invulnerável a mudanças, seria rejeitar a potencialidade do sujeito, esteja ele em qualquer ambiente. Com isso, o envelhecimento humano deve ser visto pelo viés de múltiplas facetas, levando em consideração que esse indivíduo é um ser ativo (SILVA, 2019).

Em concordância com Souza e Araújo (2015), analisar a velhice como uma etapa do ciclo da vida, implica refletir sobre a vitalidade presente no processo de envelhecimento, se atentando às diferentes bagagens que são apresentadas para cada gênero. Dado isso, os elementos que abrangem a sexualidade, são expressos intrinsecamente por fatores ligados à vida, sensações, autoestima, sentimentos e emoções, assim como os aspectos relacionados à atração sexual e à identidade de gênero.

Nesse contexto, destacar a experiência feminina, inclui contestar as complexidades das discussões sobre sexualidade no âmbito do envelhecimento.²

Por isso, quando Costa (2009) estuda sobre o processo de envelhecimento da mulher, a autora fundamenta que além do percurso do envelhecimento, os conhecimentos seguem um contínuo percurso dinâmico de desenvolvimento. Com base nisso, é crucial reconhecer as singularidades que permeiam a identidade feminina, especialmente quando essa mulher é viúva, a fim de compreender suas representações do mundo.

De acordo com a pesquisa realizada por Kreuz e Franco (2017), a perda do parceiro afeta significativamente a identidade, o papel social e as relações emocionais das mulheres idosas. A sociedade impõe estereótipos e expectativas específicas às viúvas na velhice, o que pode levar à discriminação, solidão e exclusão. Isso significa que, as representações sociais, já adquiridas sobre a viuvez na velhice produzem impacto na forma como a mulher enlutada se vê e como é percebida pelos outros.

Veiga (2016), relata que o percurso do luto na velhice, lesa instâncias como autoestima, rede de apoio social e a sensação de pertencimento. Somado a isso, as transformações físicas, biológicas e psicológicas, associadas à idade, assim como as experiências únicas como indivíduo em uma sociedade em constante evolução, certificam que a compreensão do mundo é obtida através da interação complexa de elementos e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Concomitante a isso, a sexualidade, se mostra como uma das esferas que mais sofrem influência, uma vez que a viuvez é acompanhada por sentimentos de isolamento e perda, o que se caracteriza como um impacto negativo na disposição para estabelecer novas relações íntimas. Portanto, se faz fundamental compreender suas interpretações, a fim de promover uma visão mais inclusiva e respeitosa da viuvez na velhice, ao passo que tais atitudes podem proporcionar às mulheres viúvas o apoio necessário para reconstruir suas vidas de maneira significativa (FARIAS, 2017).

Conforme Vieira (2017), a condição feminina carrega certas percepções em relação às diferenças de comportamento em comparação aos homens, especialmente quando se trata do *status* de ser viúva. Nesse sentido, o preconceito e a discriminação emergem do ambiente atual, onde é comum acreditar que uma mulher viúva não deve ter desejos sexuais. Em contrapartida, dos homens esperase que tenham liberdade para viver a sexualidade e, inclusive, são encorajados a fazê-lo.

As questões que compõem o conceito da sexualidade estão intimamente ligadas à experiência da velhice, resultando em diferentes formas de expressão sexual. Nesse contexto, Correa (1997), ao analisar uma das principais obras de Freud, "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade"(1905), explora a introdução do indivíduo ao mundo dos impulsos, desejos e carências, que são instâncias em que a subjetividade e autonomia do sujeito se manifestam, incluindo a sexualidade como um ato, assim, independentemente da idade, a necessidade de afeto, conexão e prazer não desaparece.

Nessa perspectiva, Fleury e Abdo (2015), esclarecem que para a mulher idosa, a vivência da sexualidade é induzida por diversos fatores, como normas culturais, econômicas, sociais, sendo o que compõem as crenças internalizadas, evidenciando as interpretações acerca do tema. Posto isso, respeitar o próprio ritmo e aceitar as mudanças que ocorrem com o passar do tempo, certificam que nem todos os idosos têm o mesmo nível de interesse ou necessidade sexual.

Moscovici (2007), expõe que as ideias e significados a respeito do mundo, levam em consideração que ninguém está livre do condicionamento imposto no percurso da história, das quais perpassam a linguagem e a cultura que o sujeito interioriza, isto é, as perspectivas geradas e desenvolvidas a partir do contexto em que ele está inserido. Os construtos socioeconômicos e as relações interpessoais, são mediadas pelas representações que cada sujeito tem a respeito de um determinado tema. Nesse sentido, compreender as atuações da mulher idosa viúva o mundo requer uma abordagem holística e sensível, que leve em consideração a interação complexa desses elementos com base nas vivências.

A Teoria das Representações Sociais, de Moscovici, contribui para compreender como as representações sociais moldam as percepções, atitudes e comportamentos, influenciando a construção de identidades individuais e coletivas. Desse modo, as representações sociais podem variar de acordo com diferentes grupos sociais, destacando a importância de dois componentes: ancoragem e objetivação. Moscovici (1978) menciona que, a ancoragem, refere-se ao processo de ligar as representações a conceitos já existentes e compartilhados, enquanto a objetivação envolve transformar essas interpretações em símbolos e imagens concretas.

Levando em consideração a problemática apresentada, que traz conteúdos evidenciados por meio do discurso, vê-se como é necessária essa pesquisa, ao passo em que se percebe a escassez de estudos que analisem as representações sociais acerca da sexualidade e viuvez em mulheres idosas. Dessa forma, se objetiva, com o presente trabalho de conclusão de curso, apresentar os resultados, discussões, e contribuições científicas vivenciados no período do PIBIC da conta 2021/2022. Além disso, fundamenta-se que o presente artigo é uma análise resultante da experiência como bolsista no projeto de pesquisa, integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nomeado "Sexualidade e viuvez: um estudo das representações sociais em mulheres na terceira idade". O projeto foi realizado de forma remota, pelo Google Meet, com idosas, com 60 (sessenta) anos ou mais, que faziam parte do Laboratório de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Tecnologia (LongeViver) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 SENESCÊNCIA, SEXUALIDADE E VIUVEZ NA ÓTICA FEMININA

O envelhecimento é um estágio único e natural do ciclo de vida humana, marcado por transformações fisiológicas e biológicas, isto é, os órgãos começam a apresentar um declínio funcional, resultando em uma diminuição da capacidade de regeneração e reparação. (NOGUEIRA, 2021).

Segundo Santos et al (2018), a senescência também pode apresentar impactos psicológicos e sociais, descritos como adversidades emocionais ao lidar com a perda de entes queridos, a aposentadoria e a redefinição de seu papel na sociedade. Acentuar que a experiência da velhice difere entre os homens e mulheres, significa dizer que alguns podem desfrutar de uma saúde considerada agradável e um envelhecimento ativo, à medida que a experiência de outros pode se caracterizar com o enfrentamento condições precárias de saúde crônicas e problemas funcionais.

A diminuição gradual na produção de estrogênio, considerado um hormônio feminino, marca o processo do envelhecimento feminino, o que pode levar a sintomas como secura vaginal, sensação de calor e variações de humor. Segundo Dawalibi (2013), no processo de envelhecimento, as mulheres também estão mais propensas a uma maior probabilidade de desenvolver algumas complicações de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes, endometriose e até osteoporose.

As modificações identificadas no corpo, influenciam no aspecto emocional da mulher idosa, ao passo que são expressas com o sentimento de perda, pela diminuição fertilidade, bem como questões relacionadas à identidade e a sensação de bem-estar. Apesar disso, a senescência também pode ser um momento de reflexão e crescimento pessoal. Muitas mulheres encontram liberdade e empoderamento à medida que não focam a atenção para as ideias de outros,

dando espaço para suas próprias necessidades e desejos, sendo assim a expressão da sexualidade aparece de várias formas (JUNIOR et al, 2013).

Freud (1978) afirma que a sexualidade é um fator predisposto a acontecer com todos os seres humanos, com início na infância, quando a criança a vivencia com seus primeiros objetos de desejo; os pais e, seguidamente, perpassam pelas fases oral, anal, fálica, latência e genital, em que tais elementos comportam os estágios do desenvolvimento psicológico e sexual, proposta por Freud (1905). Palácios (2004) ainda afirma que esses fundamentos vão se dissipando ao longo da vida do sujeito, de forma contínua e descontínua. Segundo Foucault (1985),

A sexualidade foi esmiuçada em cada existência, nos seus mínimos detalhes; foi desencavada nas condutas, perseguida nos sonhos, suspeitada por trás das mínimas loucuras, seguida até os primeiros anos da infância; tornou-se a chave da individualidade; ao mesmo tempo, o que permite analisá-la e o que torna possível constituí-la (1985, p. 137).

Assim, não cabe impor uma erotização como uma síntese do conceito de sexualidade, sendo ela heterogênea, carregando consigo construtos de natureza biopsicosocial. Pode-se dizer que, apesar do ato sexual, a sexualidade se constitui pelo encontro consigo, com o outro e com o coletivo; resultado de trocas de sensações e percepções da vida cotidiana, cujo o sexo está inserido e não resumido (FREUD(1905), 1978).

De acordo com Souza (2015, p. 3), as maneiras de expressar a sexualidade abrange aspectos como amor, afeto, prazer, autoafirmação e imagem de si. Freud (1905) apud Corrêa (1997), ainda ressalta a importância do olhar e do toque nesse contexto, evidenciando a interação entre elementos biológicos, sociais e psicológicos. Dessa forma, a experiência da sexualidade na terceira idade, pode revelar consequências positivas, como uma melhora significativa na saúde holística, no processo de envelhecimento e na qualidade de vida. Apesar disso, abordar o tema da sexualidade ainda é considerado um tabu na sociedade, especialmente quando se trata de mulheres idosas, em particular viúvas.

Pensando especificamente sobre a viuvez, Moura (2015), menciona que eventos como luto influenciam a expressão da sexualidade, tendo em vista o viés delicado que envolve uma convenção de desejo e a morte do parceiro. A viuvez é expressa de maneira única, de modo que cada mulher se comporta de uma forma, em seu tempo e espaço para explorar sua sexualidade de acordo com suas próprias necessidades, desejos e limitações (SANTANA, 2017).

Logo, se faz importante reconhecer que a sexualidade na viuvez vai além da atividade sexual em si, alcançado aspectos íntimos e afetivos que a rodeiam. Segundo Fernandes (2009), as mulheres buscam formas variadas de satisfazer suas necessidades emocionais e íntimas, como, por exemplo, procurar suporte em grupos de apoio, dividir experiências com amigos de sua confiança e até engatar em relacionamentos afetivos após um período de luto. A autora ainda ressalta que se faz fundamental que cada mulher tenha o direito de explorar e vivenciar sua sexualidade de forma saudável e consensual, respeitando suas próprias vontades e limites, sem julgamentos ou estigmas sociais.

2.1 Representações Sociais da Sexualidade na Viuvez

Nessa linha de raciocínio, Silva (2019), evidencia o fato de que em algumas culturas a mulher é majoritariamente tachada como a figura que reproduz, alienando a mesma como ser assexual, isto é, a mulher é vista como protetora de sua família, o que a faz esquecer da sua identidade singular (SILVA, 2019).

Com base nisso, verifica-se que as construções sociais acerca de assuntos como o machismo experienciado por mulheres em todas as idades, corroboram para uma desqualificação da descoberta do seu papel na sociedade. É exatamente nessa discussão que entra a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (2007), visto que ele se debruça em analisar, investigar, mensurar as concepções, conceito e formas enraizadas do contexto social, tendo em vista que

nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamentos anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem, nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. Nós vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permitem ver e nós permanecemos inconscientes dessas convenções (MOSCOVICI, 2005, p. 35).

De acordo com Silva (2019), as percepções resultantes do contexto sociocultural e os julgamentos em relação às mulheres viúvas, agravam-se quando elas são rotuladas como tal. Silva (2020), mostra que frequentemente, essas mulheres são vistas como se sua utilidade, valores, desejos e crenças estivessem encerrados, de forma que a sociedade impusesse uma validade à sua autonomia, resultando em situações em que outras pessoas, como os filhos, decidem sobre assuntos de suas vidas. Dessa forma, existe um impacto significativo na saúde mental e física, tornando ainda mais desafiante a expressão da sexualidade, após o luto. Assim, “a partir dos sentimentos de revolta e/ou aceitação do que é transmitido e reforçado culturalmente, o indivíduo constrói sua imagem corporal”, acrescenta o autor. (SILVA, 2020, p.3).

Fundamentado nisso, a morte de um parceiro é encarada como uma condição marcante em todos os estágios da vida e dos relacionamentos. Ainda que, quando se fala em viuvez na terceira idade, Stedile (2017), apresenta que a ideia que se tem é que seria algo predisposto a acontecer. Em contrapartida, a sociedade costuma traçar uma linha resistente que difere a viuvez masculina e a viuvez feminina. Nesse esquema, os estudos sobre Representações Sociais da sexualidade após o luto, apresentam que existem maiores chances de a figura masculina ter mais interesse em se relacionar novamente com mulheres mais jovens, enquanto a viuvez feminina é resumida como uma condição de solidão (DANIEL, 2012).

Com base nisso, o sentir-se sozinha muitas vezes se atrela aos resquícios do luto como um evento presente, ou seja, é possível perceber que é o evento da viuvez releva e “aproxima, talvez, da maior inquietação enquanto ser humano: a consciência da finitude humana, reconhecida na presença da morte.” (BARROCA, 2014, p. 17 apud GODOY, 2020, p. 5). Sendo assim, eventos do tipo; passar a não morar mais na sua própria casa e sim na casa dos filhos ou viver com uma cuidadora, intervém nas interpretações sobre o mundo de acordo com a conjuntura que se encontra inserida. Nesse passo, se desenvolve uma predisposição a possíveis impactos que vão influenciar diretamente na relação com sua saúde física e psíquica, como também na vivência da sexualidade, e na visão sobre o sexo (CARVALHO et al, 2019).

Em conformidade com Simoneau (2010), as representações sociais da sexualidade para a mulher idosa viúva são conceituadas por estereótipos e tabus que interferem em sua vivência afetiva e sexual. Com isso, a sociedade tende a vincular a sexualidade especialmente à juventude, e a supor que a atividade sexual diminui ou cessa completamente na terceira idade. No entanto, reconhecer que a sexualidade é um construto primordial da vida humana, independentemente da idade ou do estado civil, é crucial.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo, baseia-se em uma abordagem qualitativa, com enfoque na Teoria das Representações Sociais de Moscovici, utilizando como base o relato de experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado de forma remota, pelo *Google Meet*, mediante a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como também do o Termo de Autorização de Gravação de Voz, tais documentos foram fundamentais na coleta de dados, levando em consideração que a autorização e ciência das próprias participantes, dão alusão a condição ativa da pessoa idosa.

Segundo Pedrosa et al (2017), a pesquisa descritiva se utiliza de quatro elementos: descrição, registro, análise e interpretação dos fenômenos atuais, com o objetivo de compreender seu funcionamento no presente. Com isso, procura-se apresentar, neste trabalho, as representações sociais de mulheres idosas acerca da sexualidade na viuvez. As mulheres participantes forma 5 (cinco), tinham idade acima de 60 anos e eram integrantes do Laboratório de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Tecnologias, da UEPB.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário sociodemográfico (Tabela 1) com o objetivo de traçar um perfil quantitativo das participantes, bem como uma entrevista semiestruturada com 8 perguntas abertas (Tabela 2) a fim de captar as percepções da sexualidade, terceira idade e da viuvez. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas mediante permissão das participantes.

Figura 1: Questionário Sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO
Idade
Cor
Com quem reside
Escolaridade
Ocupação
Religião
Tempo de viuvez
Tipo de acompanhamento médico

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Assim que foi dado assinado o Termo de Autorização Institucional e o parecer positivo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), entrou-se em contato com a coordenadora do Laboratório LongeViver para que fosse intermediado o contato com as idosas. Logo, 5 pessoas retornaram o contato e concordaram em participar. A partir disso, foi criada uma chamada no *Google meet* em que estavam presentes o professor orientador, a bolsista e as 5 idosas. Essa ocasião, foram explanados os objetivos do trabalho. Em seguida, foi formado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação, com intuito de marcar os dias em que cada uma iria ser entrevistada.

Para realizar a análise quantitativa dos dados descritos nas entrevistas, foi utilizado o *software* R x64 3.5.1. O objetivo era gerar uma representação visual das palavras que mais prevaleceram, utilizando a ferramenta de Nuvem de Palavras disponibilizada pelo *software* IRAMUTEQ. A escolha desse recurso foi motivada por sua gratuidade e pela variedade de instrumentos para avaliação de dados qualitativos. Além disso, o *software* IRAMUTEQ permite codificar os dados, selecionar e separar as referências obtidas nas entrevistas, o que proporciona confiança nas análises realizadas (ACAUAN, 2020).

Figura 2: Perguntas das entrevistas semiestruturadas

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
Como é ser viúva na sua opinião?
Como é viver a sexualidade na terceira idade?
Como foi a experiência de viver o luto?
Como se configuram seus relacionamentos?
Como você caracterizaria sua autoestima?
Como você se sente enquanto idosa?
Na sua opinião o que significa sexualidade?
Quais empasses existentes de viver a sexualidade na viuvez?
Quais os obstáculos existentes na vivencia da sexualidade na terceira idade?
Você se relaciona de forma amorosa com alguém?

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

De acordo com Sousa (2018), estudos qualitativos utilizando o *software* IRAMUTEQ, estão cada vez mais voltados para área da saúde, no que se refere a procurar por entender as concepções dos participantes da pesquisa, a partir da percepção do pesquisador. Logo, com o avanço da tecnologia de natureza acadêmica, as análises dos textos discursivos de entrevistas semiestruturadas, desencadeiam uma separação das palavras que mais prevalecem no discurso de um corte de 5 entrevistas, possibilitando uma rodagem de dados resumidos e estruturados que podem ser feitas de acordo com a exigência do pesquisador.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBIC E SUAS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS

O projeto de pesquisa intitulado “Sexualidade e viuvez: um estudo das representações sociais em mulheres na terceira idade”, foi realizado durante a conta 2021/2022, de forma remota por meio do *Google Meet*, nesse sentido, se deteve em realizar encontros mensais com uma amostra de cinco mulheres idosas viúvas (n=5), visando identificar as representações sociais dessas mulheres em relação ao exercício da sexualidade enquanto idosas viúvas.

O Laboratório de Pesquisas em Envelhecimento Humano e Tecnologia (LongeViver) foi selecionado devido à sua integração entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de realizar investigações e intervenções relacionadas ao envelhecimento humano. Além disso, o laboratório busca influenciar o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias em saúde que promovam o cuidado em saúde mental e a qualidade de vida. Um dos projetos de extensão ligados ao LongeViver, chamado Conectiv-Idade 60+, é realizado remotamente, com reuniões virtuais com temas variados, espaço de escuta e acolhimento, com idosos e idosas

de vários estados do Brasil. Vale ressaltar que as atividades do laboratório estão diretamente associadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

De acordo com Dias (2012), o acesso de idosos a tecnologias como *smartphones*, tablets e aplicativos, sede oportunidades de se conectarem com amigos, familiares participarem de atividades educativas e culturais e terem acesso a informações do dia a dia. Além disso, o uso de dispositivos tecnológicos auxilia na autonomia e independência de forma que promove a inclusão social das idosas, permitindo que elas se mantenham atualizadas e engajadas no mundo digital.

Desse modo, impulsionar o uso das tecnologias por parte do Laboratório LongeViver, se deu como uma ferramenta fundamental na construção do trabalho, visto que durante o ano de 2021 e início de 2022, ainda era considerado pandemia, as idosas não se sentiam seguras em sair de casa. Dessa forma, a eventualidade pandêmica uniu o conhecimento do uso do aparelho celular, ao acesso a sites como o *Google Meet*, o mesmo em que é usado para as reuniões do projeto Conectividade 60+. A partir disso, foi lançada a proposta de realizar as entrevistas de forma remota, sendo possível o contato com 5 participantes.

O estudo teve que considerar uma amostra baixa, tendo em vista o contexto social em que a pesquisa foi desenvolvida, a pandemia do Covid-19. Além do formato de coleta de dados se mostrar um desafio, o tema da pesquisa também foi um fator de não aceitação por parte de algumas idosas que se caracterizavam com o público alvo da pesquisa, pelo fato da temática principal ser sexualidade. Sendo assim, as informações alcançadas não podem seguir um caráter generalista.

O estudo obteve os seguintes resultados sociodemográficos, dos quais foram fornecidos através de uma amostra de 5 participantes (n=5) sendo elas mulheres, idosas e viúvas (Tabela 3).

Figura 3: Resultados sociodemográficos

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
Idade	Idade média de 70 anos, variando entre 80 e 64 anos;
Cor	Parda (n=4), Amarela (n=1);
Escolaridade	Fundamental incompleto (n=2), Superior incompleto=(n=1), Superior Completo (n=2);
Religião	Católica (n=4), Evangélica (n=1);
Ocupação	Aposentadas (n=5). Agrônoma (n=1);
Com quem reside	Moram sozinhas (n=5);
Tempo de viuvez	Variou entre 27, 8, 5 e 2 anos;
Tipo de acompanhamento médico	Cardiologista (n=3), Endocrinologias e ortopedista (n=1). Nenhum acompanhamento (n=2);

Fonte: Respostas de 5 mulheres entrevistadas. Questionário aplicado pelo autor. 2021.

Tais dados se fazem fundamentais, uma vez que (re)conhecer o contexto em que essas idosas se encontram, impacta na vivência da velhice, assim como a forma que interpreta o mundo (FRANCO, 2013).

A discussão a seguir tem um caráter descritivo, abordando os comentários extraídos de 5 entrevistas semiestruturadas. O *corpus* textual foi dividido por participantes e a análise foi embasada na ponderação da nuvem de palavras gerada pelo *software* IRAMUTEQ.

Segundo Vilela (2020), a análise da nuvem de palavras, em conjunto com outras abordagens metodológicas e teóricas, permite uma elucidação aprofundada das representações sociais, revelando como os termos são conectados e como as ideias são estruturadas. Dessa forma, a nuvem de palavras pode ser uma ferramenta útil para explorar as representações sociais presentes na linguagem e no discurso, auxiliando na compreensão dos significados compartilhados por determinado grupo ou sociedade.

Diante disso, para preservar o nome das participantes e garantir a ética da pesquisa foi considerada as idades delas e modificado os nomes para nomes de flores.

Figura 4: Nuvem de palavras



Fonte: Nuvem de palavras gerada pelo software IRAMUTEQ. Síntese de mais de 8.000 caracteres gerados em 5 entrevistas.

A nuvem de palavras trabalha com a representação gráfica em função da frequência das palavras (CAMARGO, 2013). Com isso, foram submetidos mais de 8.000 caracteres no corpus textual, sendo dividido por participantes. Ao que se pode observar, a palavra “não” teve o maior nível de frequência, sendo interpretada pelo discurso, ao passo que quando perguntadas se elas tinham se relacionado com outras pessoas, as mesmas disseram que não e ainda acrescentaram:

“...eu não vou querer mais uma pessoa dentro da minha casa pra eu dar satisfação pra eu dizer pra onde fui, que hora volto nunca mais, quero não... eu não acho que vivo só, eu fico em casa só, mas eu não vivo só, eu tenho os meus filhos...” Flor, 70 anos.

“...hoje eu não queria ninguém pra morar comigo, pra eu ter que dizer ‘vou sair, vou voltar tal hora’ pra ele chegar e perguntar: por quê demorou? tava aonde? foi fazer o quê? Não, não quero...” Hortência, 66 anos.

“...às vezes certas companhia pra pessoa arrumar do jeito que tá agora, é melhor a gente só...” Lírio, 75 anos.

“...a gente se vê desejava, mas eu tenho muito o pé no chão... eu acho que o dificultador, nesse caso, é enfrentar a sociedade, claro, já partindo daí é melhor evitar, é melhor cortar o mal pela raiz...” Margarida, 60 anos.

Nesse contexto, os depoimentos revelam as representações sociais dessas mulheres em relação a assuntos como casamento, relacionamentos, sexualidade e o sentimento de liberdade. Ao considerarem iniciar um novo relacionamento, elas questionam como isso se caracteriza como referência negativa a partir da vivência com seus maridos, usando essa experiência como referência para as próximas relações. Além disso, essas representações sociais estão relacionadas à percepção de si mesmas, como indivíduos, mulheres, mães e viúvas heterossexuais (OLIVEIRA, 2019).

Ao manifestar a aversão a ideia de um novo casamento; o limite na vivência da sua senescência, está sendo estabelecido. Considera-se, então, que as palavras

“querer” e “dizer”, se encontram distante na nuvem e isso tem relação com palavras próximas. Fazendo uma análise detalhada, as palavras “ficar”, “idoso”, “filho” “porque” (sendo esse de resposta) fazem relação com “querer” bem como com a ideia de limites, como também de conhecimento da sua subjetividade, declarando assim sua sexualidade.

Essa ideia se fortalece quando próximo às palavras “dizer”, vem “sentir”, “gente”, “sozinho”, algo que expressa a comunicação de prioridades de vida, sentido de vida (TAVARES, 2012). Logo, a condição de se perceber “sozinha” torna-se angustiante para algumas, principalmente na viuvez, visto que é mencionado:

“...ser viúva é falta uma parte de nós, a gente vive assim com quem tá voando, não é mais aquela vida completa, não, é uma vida incompleta...” Margarida, 60 anos.

Todavia, quanto a questão da vivência da sexualidade, nota-se uma resistência por parte das participantes, no tocante a não se sentirem no direito de expressar tal experiência após se tornarem viúvas, quer seja pela idade avançada, falta de interesse por partes dos homens e um fator identificado nesta amostra; ser viúva (LIMA, 2022). Com isso as Representações Sociais observadas foram:

“...com relação a essa questão de sexualidade, na minha opinião, o que eu sinto que me faz um pouco de falta é a questão do companheirismo de ter alguém pra dividir, pra deitar, pra levantar junto, pra sentar na mesa pra comer junto, um carinho, uma troca de experiência, uma conversa a dois, no âmbito da parte reprodutiva sexual mesmo já me tranquilizei, já é muito tempo sem, né...” Flor, 70 anos. “...dessas coisas aí eu nem me lembro não, não sinto falta, graças a Deus, que parece que Deus tira assim nossa companhia que a gente amava de coração e tudo Deus que leva, assim tudo junto... isso aí eu não sinto um pingão de vontade...” Hortência, 66 anos.

“...A sexualidade acho que até é algo divino, porque Deus nos dotou desse desejo... desejos carnis entre um homem e uma mulher em toda sua normalidade, então eu vejo a sexualidade como um dádiva de Deus e que deve ser aproveitada na sua melhor essência, né. Eu me considero uma pessoa normal, com os mesmos desejos e se eu tivesse a oportunidade, sei lá, é tanta conversa que tem que ter antes (risos), com certeza teria uma vida ativa e encontrando uma pessoa ideal, teria talvez uma vivência bem prazerosa...” Jasmim, 64 anos.

Fica claro que cada relato apresenta suas peculiaridades, abrangendo a perspectiva da afetividade, do autoconhecimento e da experiência de viuvez. Ao

analisar a nuvem de palavras, observam-se termos como "amizade", "vida", "pessoa", "viver", "mulher" e "idoso" de forma significativa. Isso leva a compreender que, ao discutir sobre sexualidade, considerando tanto o aspecto biológico quanto o contexto social em que a mulher idosa e viúva se encontra, assim como diversas funções orgânicas, o desejo sexual sofre alterações. (HUMBOLDT, 2020).

Em função disso, Neri (2006) menciona a Teoria do Afastamento, podendo ser representada como a fase da vida em que a pessoa idosa busca selecionar o que nomeia como mais importante. Segundo Correa (1997), essa fase, se caracteriza por otimizar suas funções cognitivas e compensar esse rearranjo em vivências que façam sentido no contexto do envelhecimento humano, do qual contempla a sexualidade em um contexto mais amplo, aonde o sexo está inserido e não resumido.

O fato, a palavra "sexualidade" não estar entre as palavras mais frequentes, se explica por meio dessa relação. Na nuvem de palavras, bem como as citações, representam essas mulheres que buscam vivenciar sua senescência de forma plena, almejando o máximo de bem-estar possível (OLIVEIRA, 2009).

Acredita-se ainda, que a prática do cristianismo se faz vigente, dado que as palavras "graças" e "Deus" aparecem com proximidade, alegando que essas formas de viver proporcionam maior satisfação, principalmente no período de senescência (ERMEL, 2019). Nesse sentido, a religião pode proporcionar uma fonte de apoio emocional, oferecendo conforto espiritual diante dos desafios e incertezas que acompanham a viuvez. A participação em atividades religiosas, estudos bíblicos e grupos de apoio, proporciona uma oportunidade para a socialização e a construção de relacionamentos com pessoas que compartilham das mesmas crenças.

A religiosidade na terceira idade pode promover um senso de pertencimento, esperança e uma estrutura de significado que auxilia os idosos a lidar com questões existenciais e a encontrar conforto espiritual em sua jornada de envelhecimento. Nesse sentido, o trabalho com as Representações Sociais pode ser considerado algo necessário nos tempos atuais, tendo em vista que analisar e explorar as ideias e interpretações de uma amostra acerca de um determinado tema, revela ao meio científico como o mundo se constrói por meio das experiências e pela cultura (MOSCOVICI, 2003).

Durante o ano de pesquisa, tendo como base as entrevistas, pode-se notar que a forma como foi descrito o conceito de sexualidade seria algo mais relacionado ao ato sexual. De tal maneira que foi percebido que algumas se mostram um tanto desconfortáveis para falar sobre o assunto, outras, não apresentaram vergonha e falaram mais abertamente e se permitiram associar livremente relacionando o tema a suas experiências.

Todas colocaram o posto de mãe e cuidadora como um pretexto para não engatarem em outros relacionamentos ou se relacionarem esporadicamente com outras pessoas, apesar disso afirmaram que o desejo carnal com relação ao sexo não deixa de existir e acrescentaram a visão desinteressada dos idosos homens em se relacionarem com mulheres também idosas.

Também foi elucidada a importância do impacto familiar nas decisões que envolvem a experiência da sexualidade, isto é, percebeu-se com o estudo o processo clássico de ancoragem. Dessa forma, a medida em que se escolhe não se relacionar amorosamente com um rapaz mais novo, mesmo tendo demonstrado interesse, já que um dia tal atitude foi imposta pela cultura como algo ao qual fugia dos padrões. Logo, considerando que as participantes nasceram em média, nos anos 60, 70, posturas como essas contrariam as concepções evidenciadas na sociedade do final do século XX (NEGREIROS, 2004).

Segundo Vieira (2016), ainda que a interpretação acerca do tema sexualidade estivesse atrelada ao fator reprodutivo, foi analisado como as relações que esses pontos de vista afetam na qualidade de vida da pessoa idosa. Isto posto, a concepção da viuvez é marcada, para a maioria das entrevistadas, como um momento que mistura liberdade e solidão, pois, por um lado, as que sentiram liberdade, se viram para opinar e escolher a sua própria forma de viver, as pessoas com quem gostariam de ter por perto para caminhada da vida. Isto é, o simples comportamento de dormir na casa de alguma amiga, dançar, sair, viajar, não se mostra mais tão desgastante.

De outro modo, as que sentiram desamparo, ainda sofrem com a morte do companheiro, porém buscam deslocar suas energias em atividades que promovam algum tipo de distração. Com isso, a ação que mudou a vida de 100% das idosas entrevistadas, foi participar da Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) e do Laboratório LongeViver. Elas contam que fazer parte em um ambiente onde o acolhimento como pessoa em desenvolvimento e não como pessoa no fim da vida, faz toda a diferença. Além do mais, conhecer pessoas, escutar outras experiências de vida, assistir aula, se sentir ativa e útil, são alguns sentidos atribuídos por elas.

Assim sendo, o processo de objetivação se refere a transformação dos objetos ou fenômenos e símbolos concretos, se convertendo em mais acessíveis e compreensíveis para as pessoas, isto é, a medida em que elas convivem, fazem as atividades, refletem sobre questões que envolvem a vida como um todo, tendo como o contexto tanto a UAMA, quanto do Laboratório LongeViver, elas se veem familiarizadas com assuntos como amor, saudade, amizade, além de programas práticos como música, teatro e oficinas.

Desse modo, a análise das contribuições científicas do trabalho, revela algumas informações obtidas por meio do trabalho com as Representantes Sociais e de pesquisas científicas sobre idosas viúvas. Nesse sentido, se pode considerar que o estudo das Representações Sociais desempenha um papel fundamental na comunicação e na construção das identidades individuais e coletivas. Ao passo que influenciam a maneira como os indivíduos interpretam e respondem às situações sociais, moldando suas atitudes, valores e comportamentos.

Além dos desafios em fazer uma pesquisa científica em tempos de pandemia, o trabalho teve de considerar uma amostra baixa, ocasionada justamente pelo tema de sexualidade, assim, o recurso se mostra também como forte indicador de traço social, do qual se faz necessário mais e mais estudos sobre o assunto.

Em suma, a pesquisa conseguiu ir além dos seus objetivos, uma vez que, em cada entrevista identificou-se o interesse em ser ouvida, evento esse percebido com os diferentes gestos de agradecimento em escutar suas histórias. No entanto, o que se tira de tudo, seria a ideia de que o envelhecimento humano acontece para todos a todo momento, a pirâmide etária, no Brasil, não para de crescer e dados como esses evidenciam a urgência em estudar cada vez mais sobre as representações sociais vivencia da sexualidade na terceira idade, afunilado para mulheres.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender as interpretações em relação ao conceito de sexualidade em seu sentido multidimensional, tendo como base a Teoria das Representações Sociais. Constatou-se que as representações sociais

com relação à sexualidade e sua vivência na viuvez, foram sintetizadas no fator reprodutivo.

Apesar disso, foi possível identificar que as participantes tomaram as entrevistas como campo de escuta, onde resultou em um espaço de acolhimento, além de análise do que estava sendo dito. Logo, experiências de vida, desejo, crenças, autoconhecimento, estabelecimento de limites e relações interpessoais, foram discutidas de forma que se compreende como expressão da sexualidade.

Com o estudo e seu relato, se pode identificar que a família desempenha influências na vivência da sexualidade dessas idosas, ao qual as faz repensar na ideia de se relacionarem amorosamente com outras pessoas, tendo em vista que o cargo de mãe e avó abrem espaço para outro status, o de viúva. Com isso, o combate ao estigma e preconceito, deve ser evidenciado, tendo em vista que muitas vezes, as mulheres idosas viúvas enfrentam estereótipos negativos e preconceitos na sociedade.

Nesse sentido, a visibilidade e compreensão das mulheres idosas viúvas constituem uma parte significativa da população e têm experiências únicas e desafios específicos. Ao estudar as Representações Sociais acerca da sexualidade delas, se pode dar visibilidade a essas mulheres e entender melhor suas vivências, necessidades, aspirações e dificuldades, assim como auxiliar na desconstrução desses estigmas e a promover uma visão mais empática e inclusiva em relação a essa parcela da população.

Também se pode identificar que a promoção da qualidade de vida se mostrou como um fator ao passo que se pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e programas que visem melhorar a relação com a sexualidade, um exemplo seria a participação de programas como a UAMA e o Laboratório LongeViver.

E, a partir dos dados obtidos, é possível identificar a existência de necessidades singulares, com isso, fornece suporte adequado e criar intervenções que atendam as demandas e os desafios enfrentados por essas mulheres. Algo assim, proporciona um novo olhar para o conceito da sexualidade, de tal forma em que se resulte no empoderamento e no desenvolvimento da autonomia. Com as RS, se reconhece as crenças e valores que influenciam na autopercepção e posição na sociedade.

Em vista disso, ser bolsista do Programa Institucional de Bolsista de Iniciação Científica, se caracterizou como um desafio, considerando que foi o primeiro contato com a pesquisa científica. Assim, elaborar e desenvolver um problema de pesquisa transmite o sentimento de que se está contribuindo com a ciência, concomitantemente, com a saúde.

Dessa forma, trabalhar com pessoas idosas provoca boas vivências, muitos aprendizados e sentimentos reflexivos ao passo que as entrevistas semiestruturadas se tornaram sessões de escuta psicológica, pois o que se perpetuava era o desejo de ser ouvida. Com isso, a análise das Representações Sociais com o público idoso tenta mencionar como se constituem as interpretações acerca das do contexto, algo que Moscovici (1994) nomeou de verdade profunda da sociedade a respeito da natureza e das sociedades.

Logo, se formam as bases para intervenções sociais, identificação do amplo significado da sexualidade da viuvez, fortalece a base sólida para o desenvolvimento de intervenções socioafetivas. Compreender como essas mulheres são percebidas e como se percebem permite criar estratégias que promovam o envelhecimento saudável, o bem-estar emocional, a inclusão social e a igualdade de oportunidades.

Por consequência, indagar as mulheres idosas e viúvas acerca da representação sobre sexualidade, não foi uma tarefa fácil, visto que todo o viés da cultura e da família, estruturalmente construídos na vida dessas pessoas, pensar em uma sexualidade, cujo o ato sexual está inserido e não resumido, ainda é um grande desafio do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; SANTOS, M. F. S. O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, p. 89-98, 2006.

ACAUAN, L. V. Utilização do software iramuteq® para análise de dados qualitativos na enfermagem: um ensaio reflexivo. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 15, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso / Ministério da saúde. 1. ed, 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741compilado.htm> Acesso em: 22 de jan, 2023.

BARBOSA, C.M. Representações sociais da sexualidade por mulheres idosas de uma Universidade Aberta a Maturidade. **Psicologia Social: por uma ciência comprometida com a transformação social**, v. 1, n. 1, p. 103-115, 2022.

CARVALHO, M. L. Situação de saúde na percepção de idosas viúvas assistidas pela atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 199204, 2019.

CARDOSO, R. S. S. Tecnologia educacional: um instrumento dinamizador do cuidado com idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 786-792, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

COSTA, M. F. G. P. **Sexualidade e amor na terceira idade**. Dissertação (Tese de mestrado) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCE), 2009.

DANIEL, F. N. R. Autonomia funcional de mulheres idosas participantes de um programa de atividades físicas. *Acta Scientiarum Health Science*, v. 34, p. 151-6, 2012.

DAWALIBI, N. W. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 30, p. 393-403, 2013.
DIAS, I. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses. **Sociologia, problemas e práticas**, n. 68, p. 51-77, 2012.
FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Sexualidade da mulher idosa. **Diagnóstico Tratamento**, v. 20, n. 3, p. 117-120, 2015.

FARIAS, K. G. Tecendo o luto: implicações sobre a representação de morte durante a velhice. In: 4º Congresso internacional de envelhecimento humano. Anais CIEH. 2017.

FERNANDES, M. G. M. Envelhecer na condição de mulher: algumas reflexões sobre corpo e sexualidade. **Revista Ártemis**, v. 10, 2009.

FRANCO, C. M. B.; BARROS, J. F. O. O envelhecimento ativo e o espaço acadêmico: significações das pessoas idosas do programa integração de gerações em Teresina-PI. *Revista Faculdades Santo Agostinho*. v 10, n. 04, p.334-346, 2013.

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise**. Do Livro: Os Pensadores, Abril Cultural, 1974, págs. 11 a 44. p. 17-18, 1978.

FREUD, S.; CORRÊA, P. D. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. 1997. p. 15-16.

FREUD, S. Cinco lições de psicanálise. **Do Livro: Os Pensadores, Abril Cultural, 1974**. p. 11-44. Edição de 1978, p. 17-18.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1985.

FRANCO, C. M. B.; BARROS, J. F. O. O envelhecimento ativo e o espaço acadêmico: significações das pessoas idosas do programa integração de gerações em Teresina-PI. **Revista Faculdades Santo Agostinho**. v 10, n. 04, p.334-346, 2013.

GODOY, L. Significações do luto em O lado fatal de Lya Luft. **Biblioteca digital - UNIJUÍ**, 2020.

GONÇALVES, J. E. P. História e memória de idosos: Educar para um envelhecimento saudável no espaço da Universidade Aberta a Maturidade (UAMA). In: IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2019.

GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, p. 33-40, 2000.

HUMBOLDT, S.; RIBEIRO, Gonçalves, J.; COSTA, A. Como os idosos se expressam sexualmente? Um estudo qualitativo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, p. 62-68, 2020.

JUNIOR, A. M.; FREITAS, S. A. Envelhecimento e consumo: as representações da velhice feminina no discurso midiático. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 18, n. 2, 2013.

KREUZ, G.; FRANCO, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento—Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017.

LIMA, I. C. C. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020.

- LIMA, F. P. S. Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na velhice. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. 519, 2022.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici: editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. -5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. **Petrópolis: Vozes**, 3.ed, p. 35- 50. 2005.
- MOSCOVICI, Serge. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: **Zahar**, 1978.
- MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. In S. Moscovici (Ed.), Representações sociais: investigações em psicologia social (pp. 29-109). **Petrópolis: Vozes**. (2003)
- MOSCOVICI, S. P. In: JOVCHELOVICH, S. y GUARESCHI, P.(org.). Textos em Representações Sociais. **Petrópolis : Vozes**, 1994.
- MOURA, A. B. F. Morte e elaboração do luto no processo e envelhecimento. **Anais CIEH. Recife**, v. 2, n. 1, 2015.
- MIRANDA, F. A. N. Representação social da sexualidade entre idosos institucionalizados. **Journal of Health Sciences**, v. 7, n. 1, 2005.
- NEGREIROS, T. C. G. M. Sexualidade e gênero no envelhecimento. **Alceu**, v. 5, n. 9, p. 77-86, 2004.
- NOGUEIRA, E. Caminhos da sexualidade. **Horizontes Psicanalíticos**, p. 61, 2021.
- NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006.
- OLIVEIRA, S. Fatores que interferem na sexualidade da pessoa idosa: uma revisão de literatura. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 20, n. 1, p. 171-181, 2019.
- OLIVEIRA, D; CÓTICA, C. Sexualidade e qualidade de vida na idade avançada. **Geriatrics & Gerontologia**, 3, p.41-48, 2009.
- PALÁCIOS, J. **Psicologia evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos**. In.: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. 1. Psicologia evolutiva. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- PEDROSO, J. P; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.
- RIVERO, T. S. Aspectos psicossociais do envelhecimento. In MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES D.; CONSENZA, R. M. (Orgs.) Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional, Porto Alegre: Artmed,p. 64-77. 2013.
- RODRIGUES, L. R. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório PALÁCIOS, Jesús. Psicologia evolutiva: conceito, enfoques, controvérsias e métodos. In.: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. 1. Psicologia evolutiva. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.de ginecologia. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 724-730, 2018.

SANTOS, M. T. G.; SILVA, D. Vivências de luto e expectativas de relacionamentos futuros em idosos viúvos. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 2, n. 2, 2018.

SANTANA, M. C. Sexualidade na velhice: silêncio discreto. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 28, n. 2, p. 35-40, 2017.

SILVA, V. M. “Sempre que uma pessoa completa a outra, né? É meu elixir” A percepção de idosas acerca da sexualidade nessa fase da vida. **Psicologia Florianópolis**, 2020.

SILVA, R. S. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019.

SILVA, V. M. “Sempre que uma pessoa completa a outra, né? É meu elixir” A percepção de idosas acerca da sexualidade nessa fase da vida. **Psicologia Florianópolis**, 2020.

SOUZA, M. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 936-944, 2015.

SOUZA, N. L. S. A.; ARAÚJO, C. L. O. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 149-165, 2015.

SOUZA, M. A. R. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, 2018.

STEDILE, T.; MARTINI, M. I. G.; SCHMIDT, B. Mulheres idosas e sua experiência após a viuvez. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 327-343, 2017.

TAVARES, D. M. S.; DIAS, F. A. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 112-120, 2012.

UCHÔA, Y. S. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 196-209, 2016.

VIEIRA, K. F. Leal; MIRANDA, R. S.; COUTINHO, M. P. L. Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais. **Psicologia e saber social**, v. 1, n. 1, p. 120-128, 2012.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, .; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020.

VEIGA, C. Fernandes Lopes. A Coroa, as senhoras e os irmãos: a viuvez feminina na colônia (Rio Janeiro, c. 1763-c. 1808). **Espaço Plural**, v. 17, n. 35, p. 35-62, 2016.

APÊNDICE A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SEXUALIDADE E VIUEZ: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MULHERES NA TERCEIRA IDADE

Pesquisador: José Andrade Costa Filho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59091622.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.439.543

Apresentação do Projeto:

Será uma pesquisa qualitativa com participantes do Laboratório de Pesquisa em Envelhecimento Humano e Tecnologias (LongeViver), da cidade de Campina Grande-PB.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Tem-se como objetivo deste trabalho apreender as Representações Sociais da relação entre sexualidade e viuvez por mulheres na terceira idade, analisando as interpretações acerca da sexualidade vivenciada por mulheres viúvas com de 60 (sessenta) anos, ou mais, que seja integrantes do Laboratório de Pesquisa em Envelhecimento Humano e Tecnologias (LongeViver), da UEPB, da cidade de Campina Grande-PB.

Objetivos específicos:

Caracterizar o perfil sociodemográfico das participantes;

Analisar as percepções e ideias, acerca da sexualidade de mulheres idosas;

Averiguar de que forma as representações sociais influenciam na relação sexualidade e a viuvez;

Investigar os aspectos que impactam na vivência da sexualidade na terceira idade;

Identificar os obstáculos na conjuntura do luto e como isso afeta a saúde holística;

Considerar de que forma essas mulheres expressam essa sexualidade.

Endereço: Av. das Baratas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-755
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@reitor.uepb.edu.br



Continuação do Parecer: 5.439.563

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto apresenta risco mínimo decorrente do possível constrangimento ao participante durante o preenchimento do questionário. Entretanto, ao participante será facultada a participação por meio do TCLE. Os benefícios esperados podem superar possíveis riscos, uma vez que poderá auxiliar na medida em que dissemina o conhecimento acerca da sexualidade de acordo com a Teoria das Representações Sociais. Além disso, pode auxiliar os idosos por despertar questões para a elaboração de atitudes que auxiliem no desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida para essa população.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta do projeto é relevante, apresenta impacto acadêmico e social chamar a atenção de um tema pouco explorado e que pode auxiliar numa melhor qualidade de vida da população idosa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: anexada;

Autorização Institucional: anexada

Declaração de concordância com projeto de pesquisa: anexado

Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável: anexado

TCLE: Anexado

Recomendações:

O projeto é relevante, apresenta importância acadêmica e social. A metodologia está clara e adequada ao que se propõe. Apresenta todos os documentos devidamente assinados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta todos os documentos necessários e está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. das Bananeiras, 351 - Campus Universitário
Bairro: Rodocão CEP: 58.106-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SEXUALIDADE E VIUVEZ: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM MULHERES NA TERCEIRA IDADE

Pesquisador: José Andrade Costa Filho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59091622.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.439.543

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM ENVELHECIMENTO HUMANO E
TECNOLÓGICO (UEPB)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “Sexualidade e Viuvez: um estudo das Representações Sociais em mulheres na terceira idade” desenvolvido pela aluna Fábiana Juliana Azevedo da Silva, do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do professor José Andrade Costa Filho.

Campina Grande, 10 de Abril de 2022.

Assinatura e Carimbo do responsável institucional

Prof. Dr. Josevânia da Silva
Coordenadora (PPG PS / UEPB)
MAT. 1262289

Josevânia da Silva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Sexualidade e Viuvez: um estudo das Representações Sociais em mulheres na terceira idade, sob a responsabilidade de Fábيا Juliana Azevedo da Silva e do orientador José Andrade Costa Filho, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Espera-se que os resultados possam ser de grande auxílio a todo o âmbito de pesquisas que remetem à temática da sexualidade, promovendo, assim, novas visões e perspectivas sobre tal assunto, além de possíveis debates acerca da relação que da sexualidade vivenciada na viuvez, tendo em vista as diversas vivências sociais ou subjetivas que são ~~invisibilizadas~~, tanto na área da saúde, quanto na garantia de Direitos Humanos. Objetivando, além disso, a replicação de novos estudos no âmbito acadêmico direcionados a esse público em específico.

Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, tendo em vista que, o desenvolvimento desta é através de uma entrevista ~~semi-estruturada~~ e de um questionário sociodemográfico. Entretanto, faz-se necessário destacar a condição ética dos pesquisadores, em que, caso aconteça algum descumprimento com tal postura, os participantes da pesquisa poderão recorrer legalmente para serem sanados a tais condições, respeitando as diretrizes éticas da Resolução 466/2012.

A pesquisa, além de contribuir para o meio científico, na medida em que dissemina o conhecimento acerca das representações sociais acerca da sexualidade para uma população que comumente não é o público escolhido diante muitas pesquisas acadêmicas, ou seja, as idosas viúvas, permite também, a contribuição no que tange aos participantes que se disponibilizarem a participar da pesquisa, pois, estes poderão refletir a partir dos resultados apresentados, sobre como essas representações impactam na vivência subjetiva da sexualidade e como elas permeiam e constroem a identidade desses. Ademais, a realização desta pesquisa poderá beneficiar a população em geral, de modo que tais pessoas que tenham interesse no assunto possam refletir sobre acerca dessa população vulnerabilidade e também acerca de representações construídas acerca da sexualidade.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será

garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.

(Res. 466/2012, IV.

3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com José Andrade Costa Filho ou Fábila Juliana Azevedo da Silva, através dos telefones (83)988101103, (83)998272013 ou através dos e-mails: joacofi@uol.com.br, fabiajads@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Sexualidade e Viuvez: um estudo das Representações Sociais em mulheres na terceira idade, e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

-) DOU MEU CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA
) AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ
) NAO AUTORIZO A GRAVAÇÃO DA MINHA VOZ

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante



Assinatura do Pesquisador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada pesquisa "Sexualidade e Viuvez: um estudo das Representações Sociais em mulheres na terceira idade" poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, os pesquisadores José Andrade Costa Filho, Fábiana Juliana Azevedo da Silva, Leonara Vitória Brito Oliveira, Luan de Sousa Balbino, Marcela Tavares Silva Ribeiro a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citado sem garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art.5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa José Andrade Costa Filho e após esse período, serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 468/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Fábiana Juliana Azevedo da Silva

AGRADECIMENTOS

“Estamos conectados. Não existimos sozinhos.” Com essa frase do perfil Epstemia que inicio os agradecimentos. Acredito que, por mais que se tenha uma dedicação individual, estamos intrinsecamente ligados a outros seres humanos. Nós não existimos sozinhos.

Agradeço ao Deus que acredito unir todas as energias positivas existentes no mundo, por me ajudar a ter fé de que tudo é possível.

A minha família, em especial, meus pais e meus irmãos que acreditaram, investiram nos meus estudos e sustentam a saudade que é viver a 277 km de distância.

Ao meu querido companheiro de vida, Daniel, por todo o apoio e paciência durante todo esse tempo. Com sua parceria, tudo se tornou mais fácil.

A minha sogra e o meu sogro, Theresa e Toinho, por me acolher da melhor forma possível, fazem com que eu me sinta como uma filha.

A minha psicanalista, Monique, por me ajudar durante toda a caminhada acadêmica e de vida.

Às minhas amadas amigas Fran, Jamile, Leonara, Clara, Mariana, assim como toda a turma 2019.1, vocês me ensinaram que a universidade nos fornece presentes para toda vida e vocês são um deles.

Agradeço ao meu orientador, Andrade, por sempre acreditar e impulsionar meu desenvolvimento na Universidade incentivando o ensino, pesquisa e extensão. Assim como agradeço aos queridos mestres que a graduação me ofereceram, em especial a Jailma, Juliana, Josevânia, Edivan, Wilmar.

Por fim, agradeço ao CNPq e a UEPB, por investir em bolsas de estudo pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao qual fornece a oportunidade de conhecer e estudar cada vez mais sobre em como contribuir para o mundo científico.

